



Processo nº 00328/2021

Parecer nº 257/2021 CEC/RS

O projeto “CIDADÃOS DA RUA – ELES TÊM VOZ” é recomendado para financiamento pela LIC/RS.

1. O projeto **CIDADÃOS DA RUA – ELES TÊM VOZ - 1º EDIÇÃO**, PROCESSO: 328/2021, habilitado pelo SAT/SEDAC em 28/07/2021, sendo encaminhado ao CEC para esta conselheira em 2 de agosto de 2021.

A Área do Projeto é AUDIOVISUAL – PRODUÇÃO DE CINEMA EM LONGA-METRAGEM. O evento não é vinculado à data fixa.

O documentário Cidadãos da Rua – Eles têm Voz possui por objeto a realização de um filme de 72 minutos, mostrando a trajetória de cinco cidadãos que se encontram em situação de rua: Idoso, Transexual, Jovem, Homem, Mulher. O documentário, além de mostrar a situação das pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social e as que moram na rua, também irá evidenciar que muitas das pessoas que vivem nesta situação, querem sair dela, mas sozinhos não conseguem se organizar para encontrar o caminho de acesso à ONGs e órgãos governamentais para amenizar a situação vivida até o momento.

O produtor cultural do projeto é Centro Social da Rua e a responsável legal é Julia Scher Schreiner, CEPC 9371, sediado em Porto Alegre.

Na equipe principal, Tatiana Sager, na direção, da Panda Filmes, o roteirista e Renato Dornelles, da Falange Produções, e a produção executiva, da LPM Comércio e Serviços.

Como contador, Marieri Gazen Braga.

Nas METAS do projeto estão:

Um filme documentário, mil cópias do filme em DVD, cinco dias de pré-estreia, cinco debates após apresentação ao vivo e uma exibição do filme ao ar livre.

Valor Total

R\$357.753,00 (trezentos e cinquenta e sete mil e setecentos e cinquenta e três mil reais), integralmente solicitados ao Sistema Pró-Cultura LIC RS.

O projeto apresenta uma carta de intenção de patrocínio de **R\$200.000,00.**

Em relação à dimensão simbólica, a proponente do projeto através do Centro Social da Rua, que foi criado em 2017, por Letícia Andrade, busca dar apoio, visibilidade e inclusão para a população em situação de rua da cidade. Entre os projetos em que a instituição está engajada se destaca o banho solidário, a lavanderia de rua, o aquecimento solidário, o cidadão da rua. Em Porto Alegre, estima-se que vivem nas ruas, 4000 pessoas. Durante as ações de distribuição de produtos de higiene, alimentos e roupas doadas pela população sentiu-se a necessidade de mostrar como vivem estas pessoas na rua, fazendo um retrato destes cinco personagens que se encontram em situação de rua.

A produção do documentário tem como objetivo mostrar que a realidade das ruas pode mudar, e com vontade humanitária, política e cidadã, o problema pode ter solução. É ouvindo e conhecendo profundamente o cidadão que vive na rua que poderão ser apontadas as soluções. O filme pretende mostrar que muitas pessoas querem sair da situação de rua, mas não conseguem se organizar para seguir um novo curso da sua própria história. O filme contará com a direção da jornalista e cineasta Tatiana Sager, e do roteirista Renato Dornelles, premiados em festivais de cinema do Brasil e do exterior, com o filme Central e a série Retratos do Cárcere.

Dimensão econômica

No documentário longa-metragem estão envolvidos diretamente mais de 30 profissionais especializados na área do cinema, entre eles, diretor, roteirista, editor, pesquisador, finalizador, técnicos e produção, ampliando o mercado dos trabalhadores do audiovisual no Estado, além de dialogar com a comunidade acadêmica e público em geral. Destaca-se também o benefício da movimentação na economia local que é gerada pelos investimentos em alimentação, estabelecimentos comerciais, postos de combustíveis, transporte, fazendo com que o pagamento dos impostos fique no RS. Num projeto de filme como este documentário, há investimentos em contratação de profissionais para executar o projeto de forma direta, além de gerar emprego e renda para os serviços terceirizados como tecnologia de acessibilidade, sonorização e iluminação.

Dimensão cidadã

É um projeto que permite acesso gratuito ao público indiscriminadamente, pela tecnologia da acessibilidade (audiodescrição, janela de libras e legendas para surdos e ensurdecidos).

Depois de finalizado, o documentário, e produzidas as mil cópias em DVD, haverá a pré-estreia com cinco exposições do documentário em redes sociais, e após apresentação do filme será realizado um debate. Para a população de rua, será realizada uma apresentação em tela de cinema, em um espaço ao ar livre montado especialmente para esta sessão. O filme também será disponibilizado na internet, gerando inclusão social, realizando ações socioeducativas que promovam a sociabilidade dos moradores e privilegiem a disseminação de informações na perspectiva dos direitos sociais.

É o relatório.

2. O mérito deste longa – metragem está no argumento do filme que pretende mostrar a realidade por meio de depoimentos de moradores de rua e pessoas em situação de vulnerabilidade, por representantes de alguns segmentos deste grupo. Para planejar e conduzir as narrativas, será formado um grupo composto por pessoas em situação de rua que funcionarão como consultores, e apoio como entrevistadores. As entrevistas mostrarão o dia a dia das pessoas, como elas vivem seus desejos de ter uma nova vida, ou retornar suas vidas em tempos anteriores. No documentário teremos a rua conversando com a rua.

A proponente do projeto é o Centro Social da Rua, uma ONG criada em 2017, que através da adesão do Banho Solidário, perceberam que é possível e necessário fazer mais pela população de rua de Porto Alegre.

A duração para as gravações e montagem do filme tem a previsão de um ano, envolvendo mais de 30 profissionais.

Destaco também a diretora e o roteirista deste projeto que já tem um currículo comprovado no documentário de gênero jornalístico.

A diretora Tatiana Sager é sócia-diretora das produtoras Panda Filmes e Falange Produções. Dirigiu cinco documentários em curtas-metragens: Janete - Minha Vida não é um Romance, O Poder entre as Grades, Enjaulados, e Vidas em Risco. Seu primeiro longa-metragem como diretora, foi o Central - O Poder das Facções, no maior Presídio do Brasil, terceiro documentário mais assistido no cinema brasileiro em 2017. Dirigiu a série documental para TV, com 13 episódios, Retratos do Cárcere, em exibição pela Prime Box Brazil. Está finalizando o documentário Olha Pra Elas, que aborda o encarceramento feminino e a 2ª temporada da série Retratos do Cárcere e os longas metragens documentais Vida in Glória e Escravos do Tráfico.

Renato Dornelles, roteirista, é jornalista e documentarista. Durante 33 anos, atuou como repórter e editor em veículos de imprensa, tendo conquistado cerca de 40 prêmios de jornalismo. Sua estreia no audiovisual ocorreu com a produção do documentário O Poder Entre as Grades, dirigido por Tatiana Sager, e lançado em 2013. Neste curta-metragem, baseado em seu livro Falange Gaúcha – O Presídio Central e a História do Crime Organizado no RS, atuou como roteirista. Em 2016, estreou como diretor, ao lado de Tatiana Sager, no longa-metragem Central - O Poder das Facções. Assinou também como roteirista, a série documental para TV, com 13 episódios, Retratos do Cárcere, exibida pelos canais de TV Fechada Prime Box Brazil, e do longa-metragem Olha Pra Elas - cujo tema é o encarceramento feminino -.

Renato também foi codiretor e roteirista nos curtas Enjaulados e Vidas em Risco. Atualmente, é roteirista da série de TV, de cinco episódios, Violadas e Segregadas, e da segunda temporada da série Retratos do Cárcere e dos longas-metragens documentais Vida in Glória e Escravos do Tráfico.

Em se tratando de filme longa-metragem, é indispensável observar o contido no art. 1º, parágrafo único, da Resolução Nº 02/2020 do CEC RS, que

condiciona a realização do projeto ao enquadramento às decisões legais das autoridades locais competentes no que se refere a medidas de enfrentamento a pandemia, e também a leitura do Guia de Orientação para o Setor Audiovisual do RS elaborado pela APTC – Associação Profissional de Técnicos Cinematográficos do RS com acesso em: <https://aptcrs.wordpress.com/2021/02/24/guia-de-orientacao-do-setor-audiovisua-l-versao-03/>

3. Em conclusão, o projeto “**CIDADÃOS DA RUA – ELES TÊM VOZ**” é recomendado para financiamento público, em razão de seu mérito cultural, relevância e oportunidade, podendo captar **R\$ 357.753,00** (trezentos e cinquenta e sete mil setecentos e cinquenta e três reais) junto ao Sistema Integrado de Apoio e Fomento à Cultura.

Porto Alegre, 04 de agosto de 2021.

Alice Inês Lorenzi Urbim

Conselheira Relatora



Pró-cultura RS